

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

KIVSON RAFAEL JOSE DOS SANTOS SILVA

WAGNER ROMARIO DOS SANTOS CARVALHO

WERLET CÉSAR DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA**

RECIFE/2023

KIVSON RAFAEL JOSE DOS SANTOS SILVA

WAGNER ROMARIO DOS SANTOS CARVALHO

WERLET CÉSAR DA SILVA

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586c Silva, Kivson Rafael José dos Santos.

As contribuições da educação física para crianças com TDAH na escola / Kivson Rafael José dos Santos Silva, Wagner Romário dos Santos Carvalho, Werlet César da Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.

28 p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Educação física. 2. Crianças. 3. TDAH. 4. Escolar. I. Carvalho, Wagner Romário dos Santos. II. Silva, Werlet César da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2023

KIVSON RAFAEL JOSE DOS SANTOS SILVA

WAGNER ROMARIO DOS SANTOS CARVALHO

WERLET CÉSAR DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em educação física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEORICO.....	9
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA

Kivson Rafael José dos Santos Silva

Wagner Romário dos Santos Carvalho

Werlet Cesar da Silva

Me. Juan Carlos Freire

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se na desatenção da criança e na hiperatividade. O diagnóstico é clínico, mais o transtorno neurológico geralmente é identificado no ambiente escolar onde a criança passa a ter contato com outras fazendo que se apresente a prevalência do TDAH nos comportamentos e na falta de atenção vinda muitas vezes com a dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Crianças. TDAH. Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH é um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento da criança trazendo dificuldade na interação com as pessoas, a socialização, a adaptação e ocasiona a desatenção. Os pesquisadores e os clínicos têm tido muito interesse em descobrir os tratamentos corretos para esse transtorno, mesmo que remédios psicoestimulantes sejam a primeira escolha para esse tratamento. O padrão que se espera de uma criança quando começa a frequentar a escola são boas notas, bom relacionamento com os colegas, mais não é assim com um aluno eu possuí TDAH, pois o transtorno do aprendizado contribui para a dificuldade de concentração, de aprendizado e, conseqüentemente, o mau rendimento na escola (SOUZA; PINHEIRO; PINNA, 2007).

O TDAH é predominante no sexo masculino, mesmo que a diferença entre o sexo feminino não seja estatisticamente significativa. O estudo realizado por Possa e Spanemberg (2005) com crianças de 7 a 11 anos por meio dos critérios do exame neurológico normal - DSM-IV, e exame neurológico evolutivo (ENE), constatou que meninas com TDAH são menos sintomáticas que meninos (POSSA; SPANEMBERG, 2005).

Segundo Papst e Marques (2010), os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam atrasos no desenvolvimento motor, mesmo os praticantes de alguma modalidade esportiva, pois constatou-se que o desenvolvimento motor não é igual para todos. Crianças que contem dificuldades de atenção, leitura ou escrita, possuem as mesmas dificuldades de relacionar-se com outras áreas trabalhadas no âmbito escolar.

Há muitas controvérsias sobre crianças que possuem TDAH têm maior facilidade para o ganho de peso. O resultado obtido em estudo científico mostra que as crianças que possuem TDAH apresentam Índice de Massa Corporal (IMC) adequado ao controle motor dentro dos parâmetros de normalidades estipulados pelo Movement Assessment Battery for Children (MABC-2). Já sobre o equilíbrio motor foi encontrada dificuldades entre os gêneros, vindo da desatenção. (PALÁCIO; VASCONCELLOS, 2014).

A educação física na escola historicamente foi vista como disciplina menos importante do que qualquer outra. Após muitas reformas, a disciplina passa a ser importante no desenvolvimento da criança, então torna-se necessário melhor o preparo dos professores quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de uma criança com TDAH, pois ela apresenta uma dificuldade de concentração maior do que a das outras crianças (PACHECO, 2015). No estudo realizado por Pacheco (2015) foram apresentados resultados onde mostra o despreparo do professor de educação física sobre a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Os professores de educação física têm papel relevante no ensino da criança com TDAH, pois as aulas se tornam grandes ferramentas para a interação social, desenvolvimento motor, autoestima, responsabilidade, consciência corporal, cidadania e respeito entre todos. O objetivo deste trabalho é compreender a importância das aulas de educação física para escolares

portadores de TDAH. O Estudo é relevante por tratar de um transtorno neurológico caracterizado por desatenção, desassossego e impulsividade que atinge várias crianças hoje em dia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva tem como objetivo proporcionar uma educação de qualidade, buscando auxiliar todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação, de modo que as diferenças sejam reconhecidas. Para dedicar-se com alunos com necessidades educacionais especiais na educação inclusiva, o profissional deve ter dinamismo, observação e atuação diferenciadas do professor no contexto escolar regular visando sempre à aprendizagem dos alunos de acordo com sua fase de desenvolvimento (RODRIGUES, 2003).

O aluno que detém qualquer tipo de deficiência sempre será visto primeiramente pela deficiência que ele traz consigo para depois ser percebido como um aluno. Geralmente encontra-se uma visão das pessoas sobre a criança que tem deficiência ou transtornos psicológicos é que elas não conseguem aprender como uma criança dita normal (BIZELLI, 2014)

A escola é um ambiente multicultural, diversificado, que atende um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas. Enfim, essa é uma característica própria, que acolhe indivíduos com aspectos múltiplos, sejam religiosos, políticos, sociais, entre muitos outros. A escola é responsável pela formação e transformação do indivíduo, o que corresponde a um conjunto de alterações comportamentais que se tem por aprendizagem.

Quando se trata de alunos com deficiência, é necessário compreender que o processo de aprendizagem é possível dentro de sala de aula regular e modificar o pensamento excludente de que esses alunos não são capazes de estudar, conviver e aprender com os demais. É na escola que este processo de

transformação acontece de forma contínua (depois da família), é neste espaço único que os indivíduos são capazes de assimilar conteúdos, interagir e construir conhecimentos: Ainda há profissionais que imaginam que a presença dos alunos com deficiência quebrará a rotina da escola. Por isso, temos que pensar em uma inclusão que afaste o pensamento de fracasso, buscando posturas de novos ensinamentos e novas aprendizagens. Isso consiste em uma renovação da escola (CUNHA, 2015).

A escola possui função essencial na vida dos alunos, ela tem um importante papel que proporciona desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico dos escolares. À ela é atribuída inúmeras funções na vida do indivíduo, como responsável pela educação formal, na promoção de valores sociais e culturais indispensáveis à formação do cidadão: A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003, p. 15).

Para Rossana Ramos (2010), a escola necessita ter como filosofia da educação a base teórica construtivista, que leva em conta as diferenças na aprendizagem dos alunos. Este primeiro passo inspira todos os seguintes, pois o trabalho de inclusão só se torna possível se orientado por uma proposta teórica condizente com suas finalidades. Quando a instituição tem somente um tipo de conduta em relação ao ensino e espera apenas um tipo de resposta por parte dos educandos, a inclusão, logicamente torna-se um problema, porque o aluno com deficiência fará apresentar respostas diferentes dos demais. Evidencia-se aqui, a importância dos professores terem consciência dos diferentes modos de as pessoas construírem conhecimento.

2.2 DIFICULDADE DO ALUNO COM TDAH

O desempenho escolar da criança é prejudicado quando ela é portadora do TDAH, os prejuízos afetam o comportamento na escola e em vários ambientes sociais. Uma criança diagnosticada com TDAH demonstra alterações significantes em avaliações psicopedagógicas, cognitivas e em seu comportamento. Essas alterações trazem a criança ter prejuízos nas atividades escolares, sendo eles, na escrita e na leitura já que a criança não consegue manter-se concentrada, está sempre agitada tentando chamar a atenção de outras crianças, não consegue manter o foco ou manter o interesse por algo ou por alguma atividade por muito tempo, logo ela se dispersa e não aprende os conteúdos e as atividades da melhor forma (FONSECA; MUSZKAT; RIZUTTI, 2012)

O desempenho escolar da criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade é marcado pela instabilidade, basta consultar os boletins escolares ou examinar os registros dos professores para entender e ilustrar bem o problema. A criança é totalmente instável, pois em um momento ela não consegue aprender os conteúdos ministrados e em outro momento ela se mostra brilhante e inteligente, mesmo com dificuldades de se manter atenta. Pelo fato dela ser também hiperativa e não somente desatenta o problema agrava-se muito, pois além da desatenção, ela é incapaz de se manter quieta em sua carteira na sala de aula e isso impede a aprendizagem e desenvolvimento, além disso, ela será prejudicada para conquistar e manter amizades (SILVA, 2010).

As dificuldades de atenção e concentração pode por muitas vezes vir acompanhada por outros problemas de aprendizagem, prejudicando a criança no desempenho escolar, como por exemplo, a Dislexia: um transtorno de aprendizagem na área da leitura, a Disgrafia: dificuldade motora para a execução da escrita e a Discalculia: Um problema neurológico que traz dificuldades para a criança resolver problemas matemáticas, classificar números, cálculos e até mesmo colocar números em sequência (SILVA, 2010).

O prejuízo vai além da escola, envolve aspectos emocionais e familiares. Uma intervenção com medicamentos por pelo menos seis meses e um acompanhamento psicopedagógico dentro da escola pode ajudar a criança ter pontos positivos em relação ao comportamento na escola e em relação ao convívio social. Adquirindo uma melhora na organização, tranquilidade em sala de

aula e interesse pelas realizações de tarefas. É importante que a mãe participe de intervenções junto a profissionais da escola e a psicopedagoga, participe de diálogos para que ela receba orientações para lidar com o TDAH por ela ser a pessoa mais próxima, assim orientada corretamente ela vai ser capaz de saber como agir e como guiar a criança dentro de casa já que a criança com TDAH não é bem-comportada (FONSECA; MUSZKAT; RIZUTTI, 2012).

2.3 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TDAH

No final do século XVIII e início do século XIX, surgiu o ensino da Educação Física escolar, no início era forma cultural de ginástica, jogos e equitação. Hoje a Educação Física é vista não somente no combate do sedentarismo, mas também como atuação na melhora do comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, a possibilidade de melhora no desenvolvimento motor e cognitivo. São de grande importância as atividades físicas serem praticadas na infância e na adolescência para uma boa educação corporal, para conhecimento do próprio corpo, conhecer e buscar hábitos saudáveis e melhoria no desenvolvimento psicomotor. Nas aulas de Educação Física os alunos lidam com estímulos para favorecer a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noções de espaço entre outros aspectos. E um dos aspectos não menos importantes e sim essenciais para a criança com TDAH é a interação social. (DEZANI et. al., 2014).

Aula de educação física escolar não era tão levada a sério, sempre foi vista como disciplina menos importante do que qualquer outra. Após muitas reformas a disciplina portanto foi considerada importante no desenvolvimento da criança, contudo nesse momento entra o preparo dos professores quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de uma criança com TDAH, pois ela apresenta uma dificuldade de concentração maior do que a das outras crianças (PACHECO, COSTA, 2015).

Há um despreparo do professor de educação física nos anos iniciais sobre a prática docente que inclua ao estudante com TDAH. Os professores de educação física têm papel fundamental no ensino da criança com TDAH, pois as aulas se tornam grandes ferramentas e buscam trazer para a interação social, desenvolvimento motor, autoestima, responsabilidade, consciência corporal, cidadania e respeito entre todos (PACHECO, COSTA, 2015).

Alunos com dificuldades de aprendizagem mostram atrasos no desenvolvimento motor, mesmo os participantes sendo praticantes de alguma modalidade esportiva foi concluído que o desenvolvimento motor não é igual para todos, crianças que apresentam dificuldades de atenção, leitura ou escrita, possuem as mesmas dificuldades de relacionar-se com outras áreas trabalhadas no contexto escolar, porém, cada aluno tem suas limitações. O desenvolvimento motor é fundamental na vida da criança para que possam ser desenvolvidas habilidades básicas como, arremessar, andar, pular, correr, rebater e saltar. Para crianças que têm dificuldades de aprendizagem tendem a ter comprometimento na psicomotricidade, principalmente noções corporais, temporais e espaciais. (PAPST; MARQUES, 2010).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

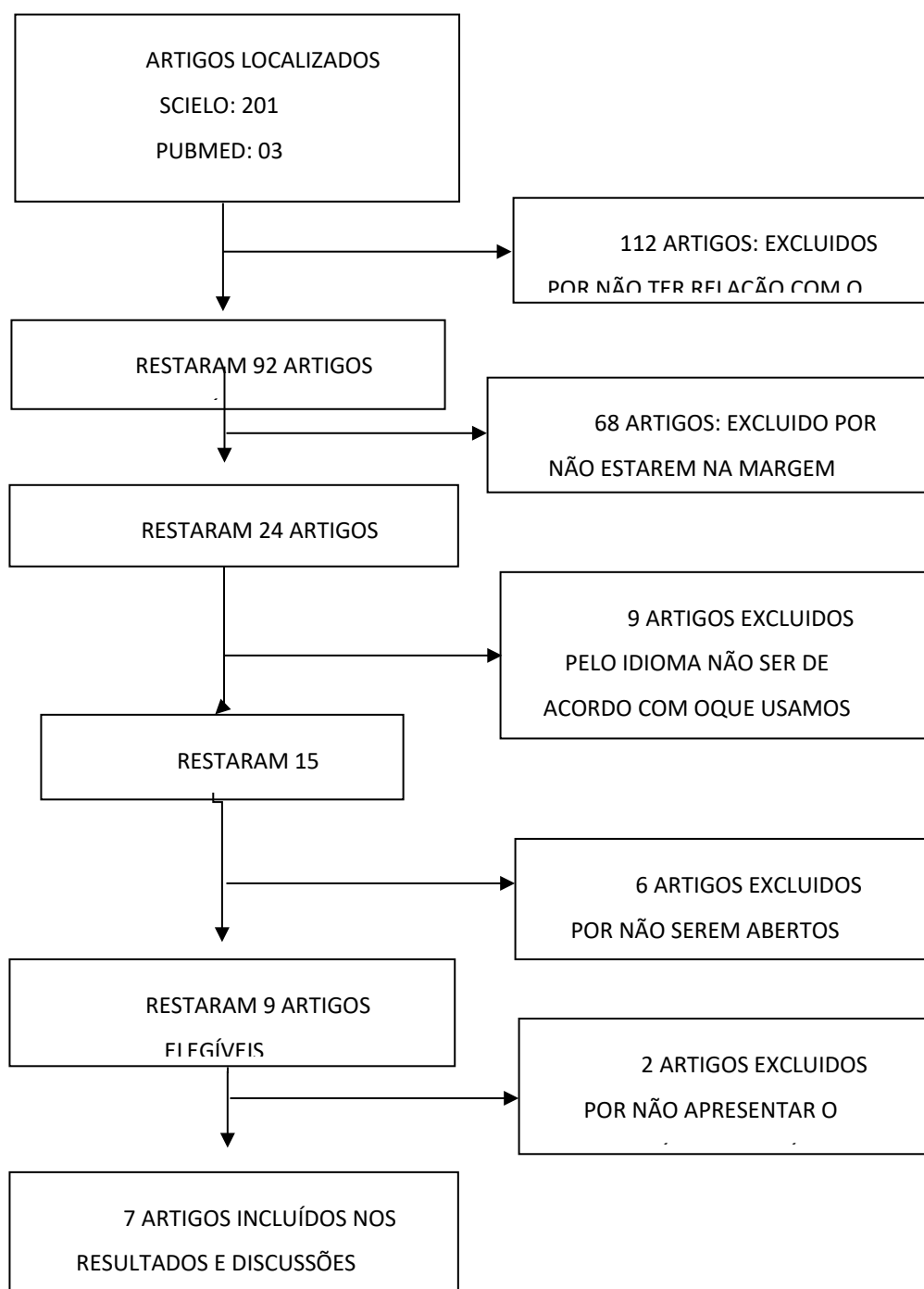
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam da importância da educação física para crianças com TDAH na escola. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

4' Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da educação física para crianças com TDAH na escola foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas : SciELO e PubMed Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Chang et al., 2012.	Este estudo visa investigar o impacto de 30 minutos de exercício aeróbio de intensidade moderada na função executiva de crianças e adolescentes.	Experimental.	40 crianças.	GE 30 minutos de exercício aeróbio (corrida) com intensidade moderada (50-70%) em esteira rolante.	GE obteve resultados melhores no teste de Stroop e no teste WCST
Silva et al., 2015.	Tem como objetivo analisar os efeitos do exercício intenso de curta duração na melhoria da atenção sustentada em crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), comparando seu desempenho com grupos de controle sem TDAH.	experimental	56 crianças e adolescentes	5 minutos de corrida e início imediato ao teste computadorizado.	Grupo experimental com TDAH teve desempenho 30% maior que o grupo controle com TDAH e alcançou o mesmo nível de desempenho do grupo controle sem TDAH.
Chan et al.	avaliar os efeitos do treinamento	Experimental	37	20 minutos de	o exercício qualitativo

2021	intervalado aeróbico, especificamente o HIIT, em crianças do sexo masculino com TDAH, com idades entre 7 e 15 anos.		crianças	treinamento intervalado de intensidade moderada. que 20 minutos de exercício de alta intensidade	melhoram o comportamento de inibição em crianças com TDAH
Hoza et al., 2015	avaliar o efeito de exercícios diários de 31 minutos por 12 semanas, antes do início das aulas, sobre o comportamento, o humor e o relacionamento com outras crianças	Experi mental	202 crianças	31 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa em formato de circuito lúdico.	Resultado s indicaram menor aderência do GETDAH do que seu controle. A atividade física foi eficaz na redução nos sintomas de TDAH como a desatenção, hiperatividade, impulsividade e comportamento opositor. Pais relataram melhora do humor do filho em casa.
Pan et al. 2019.	avaliar o efeito do treinamento de tênis de mesa sobre as habilidades motoras e funções executivas em crianças com TDAH	Ensaio clinico	60 crianças	Progr ama de exercício físico durante aulas de tênis de mesa, com duração de 12 semanas, realizadas duas vezes por semana. Cada sessão de	O GE TDAH apresentou melhora nos testes de controle e locomoção de objetos (TGM2), nos testes de função executiva (Stroop), no total de acert

				treinamento durava 70 minutos.	
Costa et al. 2015	realizar uma intervenção motora com crianças de seis a dez anos de ambos os sexos, que tinham TDAH	Experi mental	4 crianças	A intervenção foi dividida em três eixos temáticos: psicomotora (circuito), lúdica e jogos de estratégia.	O programa de intervenção foi favorável ao estímulo referente às condições de memória, atenção e concentração em sala de aula e também na escola.
Resende et al 2019	tem como objetivo avaliar os efeitos da prática do judô em crianças com TDAH	Cientif ico	11 crianças sendo 5 meninas e 6 meninos, com idade entre 5 e 8 anos	Pratic a do judô como intervenção para avaliar se haveriam melhoras de sintomas.	a intervenção motora apresentou um efeito considerável na redução dos sintomas do TDAH, e as melhoras das habilidades sociais dos alunos e do desempenho estudantil

No artigo de Chang et al. (2012) avaliaram o efeito de 30 minutos de exercício aeróbio de intensidade moderada sobre função executiva de 40 crianças e adolescentes divididos em dois grupos de 20 crianças. Um grupo foi submetido a 30 minutos de corrida, de intensidade moderada, em esteira rolante, enquanto o outro grupo ficou assistindo um vídeo sobre corrida. O grupo que se exercitou demonstrou melhora nas funções executivas medidas pelo teste Stroop e pelo teste Wisconsin de classificação de cartas (WCST).

O estudo de Silva et al. (2015) avaliou a concentração (atenção sustentada) em quatro grupos de crianças e adolescentes, sendo dois grupos de

28 participantes com TDAH (experimental e controle) e dois grupos com 28 participantes sem TDAH (experimental e controle). Os grupos experimentais foram submetidos a 5 minutos de exercício intenso seguidos de uma tarefa em ambiente virtual.

O grupo experimental com TDAH teve desempenho 30% melhor do que o grupo com TDAH que não se exercitou, equiparando-se ao grupo controle sem TDAH. Um dado interessante deste estudo foi que o grupo controle (sem TDAH) que não se exercitou teve desempenho 42% melhor que o grupo controle que realizou o exercício

No artigo de Chan et al. (2021) foram avaliados alunos em atividades feitas através do aeróbico com treinamento intervalado, Meninos com TDAH de 7 a 15 anos receberam uma única sessão de treinamento de alta intensidade (HIIT) com duas sessões de 10 minutos com intervalo de 1 minuto entre elas, e os resultados mostraram que 20 minutos de exercício de alta intensidade significativamente função cognitiva melhorada e atenção sustentada. Quando a intensidade do exercício foi moderadamente alta, os sintomas de TDAH e outras comorbidades diminuíram significativamente

. Este resultado mostra que curtos períodos de HIIT podem efetivamente aumentar a atenção, diminuir a impulsividade e melhorar algumas funções cognitivas em crianças com TDAH. No entanto, longos períodos de HIIT também melhoraram a aptidão física, a coordenação motora, a autoconfiança e as relações interpessoais em meninos com TDAH, particularmente a atenção subjetiva e a função de inibição de resposta.

Porem Num estudo com 37 crianças com TDAH com idades entre 8 e 11 anos, foram administradas 8 semanas de treinamento físico combinado. O curso de treinamento incluiu treinamento perceptivo-motor e 20 minutos de treinamento intervalado de intensidade moderada. Após 8 semanas, a capacidade de processamento de informações complexas e a função executiva melhoraram significativamente em crianças com TDAH.

Em outro estudo foi proporcionado 8 semanas de exercícios aquáticos para crianças com TDAH (duas vezes por semana, 90 minutos por sessão). Os

resultados mostraram que a precisão e a coordenação motora, relacionadas aos testes de impulsividade, melhoraram significativamente no grupo de exercício após a intervenção.

Este resultado mostrou que a quantificação planejada e o exercício qualitativo melhoram o comportamento de inibição em crianças com TDAH. Portanto, o planejamento do modelo de exercício e da intensidade do exercício com base na idade, características comportamentais e habilidades motoras de crianças com TDAH tem efeitos positivos na atenção e na função executiva.

O efeito de exercícios diários, com a duração de 31 minutos por 12 semanas, antes do início das aulas, foi avaliado por Hoza et al.(2015) sobre o comportamento, o humor e o relacionamento com outras crianças. Foram avaliadas 94 crianças com TDAH e 108 crianças sem TDAH divididas em dois grupos (experimental e controle). Os resultados mostraram que o grupo experimental obteve redução na desatenção significativamente.

No estudo de Pan et al (2019). A modalidade esportiva tênis de mesa foi utilizada para avaliar o efeito da sua prática sobre as habilidades motoras e nas funções executivas em crianças com TDAH. Foram formados três grupos, sendo que 15 crianças com TDAH participaram de 12 semanas de treinamento de tênis de mesa, 15 sem TDAH e 30 crianças típicas serviram como controle. As funções executivas foram avaliadas pelo teste Stroop e WCST adaptado para computador. Os treinamentos de tênis de mesa duravam aproximadamente 70 minutos, sendo que 20 minutos eram destinados a um treino de funções executivas no tênis de mesa que consistia em devolver a bola enviada pelo treinador ou máquina de lançar bolas lançadas em diferentes direções, intervalos ou velocidades. fornecendo diferentes níveis de complexidade.

Em outro momento eram lançadas bolas de cores diferentes, por exemplo, laranja e branca e a criança deveria rebater apenas a bola laranja e inibir a programação de movimento (resposta) para a bola de cor branca. Os resultados indicaram que o grupo que sofreu intervenção obteve resultados melhores do que o controle na locomoção e na habilidade de controlar objetos.

No estudo de Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) foi realizado uma intervenção motora composta por atividades psicomotoras, lúdicas e jogos de estratégias. Participaram quatro crianças com idades entre seis e dez anos de ambos os sexos. A intervenção foi elaborada a partir da adaptação de recursos pedagógicos e estratégias de ensino utilizadas em aulas de educação física com intuito de estimular a memória, atenção e concentração de crianças com TDAH. A intervenção foi dividida em três eixos temáticos: psicomotora (circuito), lúdica e jogos de estratégia. O programa de intervenção foi favorável ao estímulo referente às condições de memória, atenção e concentração de alunos com TDAH através das atividades aplicadas na intervenção, como indiretamente pelo aumento de atividades sociais dos participantes.

Já o estudo de Resende (2009) teve como objetivo avaliar se a prática do judô ajudaria as crianças com TDAH a ter melhorias no âmbito social, familiar e escolar. O estudo contou com onze ($n=11$) crianças com idades entre cinco e oito anos dos sexos feminino e masculino. Cinco meninas e seis meninos. No início e no fim da intervenção motora foi aplicado o método de diagnóstico DSM-IV. No fim da intervenção motora apenas três das onze crianças ainda apresentavam sintomas de TDAH. Contudo, a intervenção motora apresentou um efeito considerável na redução dos sintomas do TDAH, entretanto, faz necessário salientar que, o transtorno não possui cura imediata, mas sim, apresenta-se de forma crônica.

Nesse estudo de Resende (2009), que buscou aplicar a disciplina do judô à vida das crianças com TDAH alcançou um resultado expressivo, apesar do curto período de tempo. Os professores relataram as melhoras das habilidades sociais dos alunos e do desempenho estudantil. Isso indica uma espécie de “efeito dominó”, já que se houve uma melhora em um aspecto, o mesmo de algum modo podendo influenciar na melhora e desenvolvimento de outros aspectos relacionados ao desenvolvimento motor da criança. As crianças com TDAH apresentam diversas limitações e dificuldades de relacionamento e interação com o meio onde estão inseridas.

Fortalecendo aos resultados de Resende (2009), o estudo de Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015), também teve uma resposta positiva em relação ao comportamento das crianças após a intervenção motora ter sido aplicada. Uma tendência geral detectada nos artigos é o consenso de que as atividades físicas melhoram os sintomas de TDAH nas crianças. Por isso cabe ao profissional de educação física e aos psicólogos reforçarem a importância de um ambiente favorável para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No termino dessa pesquisa, tivemos a percepção que vai muito além do que já foi estudado sobre a importância da educação física em crianças com TDAH na escola, percebemos também o quanto temos a aprender diante do assunto nesse projeto de intervenção, mas admitimos o quanto foi enriquecedor o conhecimento obtido através de toda essa pesquisa.

Através do que se foi pesquisado podemos ver que o objetivo da educação física teve concepção positiva em alunos com TDAH nas escolas, diante dos testes identificamos que o mesmo houve resultados significantes para o que foi proposto para a pesquisa.

Desta forma é preciso estimular a implementação de novas rotinas, estímulos e Compreender a criança com TDAH, suas satisfações/limitações, esclarecer os questionamentos e entender o tempo de cada criança, são alguns pontos onde podem ser refletidos pelos professores de educação física, baseando no simples com rotinas, mas que passam a trazer para pratica com o cuidado diferenciado com a criança para que se possa ter uma melhora nas suas capacidades mostradas nos testes, tendo em vista os resultados apresentados entende-se que a criança dentro de suas condições quando estimulado a aula de educação física ocasiona uma melhora em suas capacidades mentais e motoras.

Com isso, proponha-se para futuros trabalhos estudos mais diretos com crianças com TDAH contendo atividades físicas que são propostas por exemplo em gincanas e jogos internos, organizar estudos onde possa se englobar a competência de jogos e brincadeiras segundo a BNCC.

REFERÊNCIAS

BIZELLI, J .L.; **Caminhos para uma escola inclusiva**. São Paulo, SP. 2014.CHAN, Y.S; JANG, J. T; HO, C. S. **Efeitos do exercício físico em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Da-an District, Taipei 106, Taiwan, 29 de novembro 2021.

Chang YK, Liu S, Yu HH, Lee YHE **feito do exercício agudo na função executiva em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Arch Clin Neuropsicol. 2012;

COSTA, C.; MOREIRA, J.; SEABRA JUNIOR, M.; Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2015.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015

DEZANI, G. et.al. A importância das aulas de educação física no ensino infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v. 5, n. 2, p. 115- 124, jul/dez, 2014.

FONSECA, M.; MUSZKAT, M.; RIZUTTI, S. Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade na escola: Mediação psicopedagogica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo/ SP, v. 29, n. 90, p. 330, set. 2012.

Hoza B, Smith AL, Shoulberg EK, Linnea KS, Dorsch TE, Blazo JA, et al. **Um ensaio randomizado que examina os efeitos da atividade física aeróbica**

nos sintomas do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em crianças pequenas. J Abnorm Psicol Infantil. 2015;43(4):655-67.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003

PALÁCIO, S.; VASCONSELOS, A.. Perfil motor de escolares com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade do subtipo predominantemente. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2014.

PAN CY, TSAI CL, CHU CH, Sung MC, Huang CY, Ma WY. **Efeitos da intervenção com exercícios físicos nas habilidades motoras e funções executivas em crianças com TDAH: um estudo piloto.** Desordem de J Atten. 2019; 23(4):384-97

PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropomia de Desempenho Humano**, Londrina,v.12, n.1, p.36-42, 2010

POSSA, M.; SPANEMBERG, L. **Comorbidades do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças escolares.** Arquivos Neuropsiquiatrias, Porto Alegre/ RS, v.63, n.2, p.479-483. 2005.

RESENDE, F.A.H. **Alunos do ensino fundamental com sintomas de TDAH: A motivação escolar com a prática de atividades lúdico-recreativas baseadas na pedagogia do judô.** In: EDUCERE. p. 9143- 9158, 2009.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: Reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003.

RAMOS, Rossana. **Passos para a Inclusão.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, A. B. **Mentes inquietas: TDAH: Desatenção, Hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

SOUZA, I.; PINHEIRO, M.; PINNA, C. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro/ RJ, n.1, p. 14-18, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

Ao meu orientador Me. Juan Carlos Freire, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, puxões de orelhas e incentivos.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.